



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

NOTAS LIVRES / FREE NOTES

**BANHEIROS NEUTROS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O SETOR
TURÍSTICO E HOTELEIRO**

NEUTRAL BATHROOMS: A DISCUSSION ABOUT THE TOURISM AND HOTEL SECTOR

Priscila Cembranel¹
Cíntia Martins²
André Riani Costa Perinotto³

RESUMO: O debate em torno dos banheiros neutros é uma questão complexa que abrange aspectos constitucionais, bioéticos e filosóficos, com relevância significativa no contexto do turismo, onde a inclusão e a igualdade de direitos são cada vez mais valorizadas. Este artigo explora a interseção entre banheiros neutros em locais turísticos e hotéis, buscando entender como essa abordagem pode promover a inclusão de maneira eficaz. Os resultados evidenciam que a criação de banheiros neutros é uma alternativa inclusiva que elimina a segregação e promove um ambiente acolhedor para a comunidade LGBTQIAP+. No entanto, alguns críticos argumentam que isso pode ser interpretado como segregação ou estímulo à homofobia, defendendo a criação de espaços onde as diferenças sejam aceitas e respeitadas por todos.
Palavras-chave: Banheiro neutro; banheiro de gênero neutro; Turismo; Hotelaria; LGBTQIAP+.

¹ Dra. em Administração e Turismo. Docente na Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIES - Jaraguá do Sul/SC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9560-686X> E-mail: priscila_cembranel@yahoo.com.br

² Doutora em Biologia Celular e Molecular, UNESP. Professora no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brazil. Professora no Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, PPGBAS, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brazil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8385-9122> E-mail: martins.c@ufdpar.edu.br

³ PhD in Communication Sciences (UNISINOS). Professor of the Bachelor of Tourism Course - Parnaiba Delta Federal University - UFDPAr (Brazil). Professor of the Master in Tourism at UFPR (Brazil). Professor of the Master's Program in Psychology at UFDPAr. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7094-3758> E-mail: perinotto@ufdpar.edu.br



ABSTRACT: The debate surrounding neutral bathrooms is a complex issue that covers constitutional, bioethical and philosophical aspects, with significant relevance in the context of tourism, where inclusion and equal rights are increasingly valued. This article explores the intersection between gender-neutral bathrooms in tourist sites and hotels, seeking to understand how this approach can effectively promote inclusion. The results show that the creation of neutral bathrooms is an inclusive alternative that eliminates segregation and promotes a welcoming environment for the LGBTQIAP+ community. However, some critics argue that this could be interpreted as segregation or encouraging homophobia, advocating the creation of spaces where differences are accepted and respected by all. **Keywords:** Neutral bathroom; gender neutral restroom; Tourism; Hospitality; LGBTQIAP+.

INTRODUÇÃO

O tema dos banheiros neutros abarca questões constitucionais, bioéticas e filosóficas, incluindo desafios relacionados ao binarismo de gênero e à despatologização. Isso tem implicações significativas no contexto do turismo, onde a inclusão e a igualdade de direitos são cada vez mais valorizadas (Bunchaft, 2016).

No debate sobre o uso de banheiros públicos por transexuais, questões como o protocolo de centros de saúde para cirurgias de redesignação e a obrigatoriedade de psicoterapia estão relacionadas à identidade de gênero e à autonomia das pessoas trans em relação a seus corpos. Essas questões podem afetar a experiência de viagem de indivíduos trans que desejam visitar diferentes destinos turísticos (Steyn, 2015).

No Brasil, em um exemplo concreto, em 2015, o Ministro Luís Roberto Barroso votou a favor do direito de uma transexual usar o banheiro feminino. Esse caso específico envolveu um incidente em um shopping center em Florianópolis, onde uma transexual foi constrangida ao tentar usar o banheiro feminino. Essa decisão do Supremo Tribunal Federal teve repercussão geral e afetou diversos processos semelhantes, destacando como questões de gênero podem influenciar experiências turísticas (Bunchaft, 2016).

Além disso, o debate sobre banheiros neutros e a resistência contra a chamada "ideologia de gênero" têm sido temas recorrentes no cenário político brasileiro. Isso mostra como as discussões de gênero e sexualidade são mobilizadas para influenciar a opinião pública e moldar políticas públicas, incluindo aquelas relacionadas ao turismo (Silva, Sampaio & Bezerra, 2022). Portanto, compreender a interseção entre banheiros neutros em locais turísticos e hotéis é fundamental para promover viagens inclusivas e igualitárias para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero. Assim, este estudo propõe-se a resolver o seguinte problema de pesquisa: Como a interseção entre banheiros neutros em locais turísticos e hotéis pode promover inclusão?

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre banheiros públicos e sua segregação por sexo (feminino/masculino) remonta ao século XVIII, criando inconvenientes, como longas filas em banheiros femininos, devido a um planejamento que historicamente privilegiou os homens. Além disso, a predominância masculina nas áreas de planejamento, engenharia e arquitetura influenciou a construção das cidades (Anthony & Dufrense, 2007; Flanagan, 2014; Blumenthal, 2014), com reflexos na infraestrutura turística.



Os banheiros públicos são considerados fronteiras de gênero e, na ausência deles, as minorias de gênero enfrentam vulnerabilidades. Um estudo sobre a adoção de banheiros públicos em quatro capitais mundiais revelou que a tomada de decisão estava ligada a conceitos patriarcais. Esse viés de gênero nas decisões de planejamento urbano impactou negativamente as mulheres, especialmente em locais turísticos como aeroportos e pontos turísticos (Heller, 2019, Steyn, 2015).

A diferença biológica entre homens e mulheres, incluindo questões como menstruação e gravidez, é frequentemente negligenciada na provisão de banheiros públicos, afetando a dignidade das mulheres. Em alguns lugares, como na Turquia, as disparidades entre banheiros femininos e masculinos são evidentes, com cabines menores para mulheres. A falta de limpeza pode ser um fator restritivo para o uso de banheiros públicos por mulheres, gerando ansiedade e medo (Camenga et al., 2019).

O medo de usar banheiros públicos não é exclusivo das mulheres; homens também têm preocupações com privacidade e segurança, tornando a utilização desconfortável. Além disso, esses espaços públicos podem ser palco de atividades indesejadas, como uso de drogas, crimes e sexo (Light, Mitchel & Wilkstrom, 2018).

A questão dos banheiros de gênero neutro é debatida, com alguns defendendo que a segregação por gênero perpetua estereótipos, enquanto outros argumentam que banheiros universais podem prejudicar as mulheres (Blumenthal, 2014). A inclusão de pessoas trans é crucial, mas deve ser feita considerando as necessidades de todos os grupos e respeitando a dignidade, a privacidade e a segurança no uso de banheiros públicos (Greed, 2019). Portanto, é essencial encontrar um equilíbrio que atenda a todas as demandas e promova uma experiência turística inclusiva e igualitária para todos os gêneros.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo se desenvolve a partir de pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma abordagem metodológica que busca reunir, analisar e sintetizar o conhecimento disponível em uma determinada área temática por meio da revisão de fontes bibliográficas, como livros, artigos acadêmicos, teses, relatórios técnicos e outros documentos relevantes.

Para conduzir esse tipo de estudo, foram seguidos os passos: definição da questão de pesquisa e a busca bibliográfica em bases de dados acadêmicas. Para seleção das obras usadas foram examinados os títulos e resumos, escolhendo aqueles que são pertinentes ao escopo do estudo. Após a seleção, foi feita uma avaliação crítica dos estudos escolhidos para determinar sua qualidade metodológica e relevância. Por fim, os resultados são sintetizados e discutidos em um contexto mais amplo, identificando lacunas na literatura e áreas para pesquisa futura.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os banheiros neutros desafiam as representações prejudiciais baseadas em "natureza", "biologia", valores religiosos e morais. Historicamente, esses elementos foram frequentemente invocados para deslegitimar pessoas transgênero, estabelecendo uma ordem dada e supostamente imutável que não poderia ser desafiada, mas que pessoas transgênero buscam desafiar (Colliver, Coyle & Silvestri, 2019).

A interseção entre banheiros neutros em locais turísticos e hotéis pode ser uma estratégia para promover a inclusão de maneira mais efetiva. A polêmica em torno da



criação de banheiros neutros em diversos contextos, como escolas e eventos, evidencia a complexidade dessa questão. Enquanto alguns defendem esses banheiros como uma medida que visa proteger e oferecer mais conforto a indivíduos LGBTQIAP+, outros a consideram discriminatória, criando segregação em vez de inclusão (Bastos, 2011).

A criação de banheiros neutros, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, pode ser uma solução inclusiva. Esses, não apenas eliminam a segregação, mas também promovem um ambiente onde as diferenças são aceitas e respeitadas. Além disso, podem ser alternativas mais acolhedoras para visitantes LGBTQIAP+ em locais turísticos e hotéis, demonstrando um compromisso com a diversidade e a inclusão. No entanto, é importante que essa mudança seja acompanhada por iniciativas educacionais e de conscientização para que todos os frequentadores compreendam e respeitem a importância da diversidade e da igualdade de direitos (Machado, 2012).

É importante reconhecer que a criação de banheiros neutros ou exclusivos para pessoas LGBTQIAP+ tem como objetivo principal oferecer um espaço onde essas pessoas possam se sentir mais confortáveis e seguras. Isso decorre do fato de que muitos membros da comunidade LGBTQIAP+ frequentemente enfrentam discriminação e hostilidade em banheiros públicos tradicionais, o que pode resultar em situações desconfortáveis e até perigosas (Mendonça, 2011).

Além disso, a iniciativa de criar esses banheiros pode ser vista como uma resposta às necessidades específicas da comunidade LGBTQIAP+, demonstrando respeito por suas identidades de gênero e orientações sexuais. Isso pode contribuir para a promoção da inclusão ao mostrar que os estabelecimentos e locais turísticos estão dispostos a adaptar suas infraestruturas para acomodar todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero (Costa, 2011).

Por outro lado, alguns críticos argumentam que a criação de banheiros neutros pode ser vista como uma forma de segregação e até mesmo como um estímulo disfarçado à homofobia (Bastos, 2011). Eles dizem que, em vez de separar as pessoas com base em sua orientação sexual ou identidade de gênero, deve-se trabalhar para criar espaços onde as diferenças sejam aceitas e respeitadas por todos.

Essa controvérsia em torno dos banheiros neutros destaca a complexidade da questão e a necessidade de considerar as opiniões e preocupações de diferentes partes interessadas. Assim, para promover a inclusão, é essencial buscar um equilíbrio entre o respeito pelas necessidades e identidades das pessoas e a criação de espaços que não reforcem estigmas ou discriminação.

Em última análise, a questão dos direitos dos transgêneros nos banheiros escolares reflete uma luta mais ampla pela igualdade e respeito à identidade de gênero. As decisões políticas têm um impacto profundo na vida dos estudantes transgêneros, e é crucial encontrar um equilíbrio que proteja seus direitos e dignidade (Watkins & Moreno, 2017).

Exigir que pessoas transgênero utilizem um banheiro correspondente ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento pode ser considerado uma restrição injustificada ao acesso a essas instalações. Se outras pessoas não transgêneros se opuserem ao compartilhamento de banheiros, é possível oferecer a alternativa de gênero neutro.

É fundamental observar que ninguém não pode ser solicitado a apresentar qualquer documentação legal de sua identidade de gênero para acessar instalações apropriadas ao seu gênero, e ninguém deve ser forçado a usar uma instalação segregada dos demais devido à sua identidade de gênero ou status transgênero (Carr, 2021).



A aplicação adequada das regulamentações e políticas relacionadas aos banheiros para pessoas transgêneros desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e na prevenção da discriminação com base na identidade de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção entre banheiros neutros em locais turísticos e hotéis pode desempenhar um papel importante na promoção da inclusão de maneira eficaz. A polêmica que envolve a criação de banheiros neutros em vários contextos, incluindo escolas e eventos, destaca a complexidade dessa questão. Alguns defendem esses banheiros como uma medida que visa proteger e oferecer conforto aos indivíduos LGBTQIAP+, enquanto outros os consideram discriminatórios, criando segregação em vez de inclusão.

A criação de banheiros neutros, independentemente da identidade de gênero ou orientação sexual, pode oferecer uma solução inclusiva, eliminando a segregação e promovendo um ambiente onde as diferenças são aceitas e respeitadas. Esses banheiros também podem ser alternativas acolhedoras para visitantes LGBTQIAP+ em locais turísticos e hotéis, demonstrando um compromisso com a diversidade e a inclusão. No entanto, é crucial acompanhar essa mudança com iniciativas educacionais e de conscientização para garantir que todos os frequentadores compreendam e respeitem a importância da diversidade e da igualdade de direitos.

Em conclusão, a análise sobre a criação de banheiros neutros é uma questão complexa que requer sensibilidade e reflexão. Não se trata apenas da instalação física de banheiros exclusivos, mas de questões profundas que envolvem preconceito e segregação. A criação desses espaços pode sutilmente transmitir a mensagem de que homossexuais e travestis não são dignos de compartilhar os mesmos espaços que as pessoas cisgêneras.

Organizações influentes desempenham um papel significativo nessa discussão, e não estamos tratando apenas de pequenos estabelecimentos, mas também de instituições de grande relevância cultural e política. Por isso, é necessário explorar o papel dos estudos organizacionais nesse contexto e desenvolver argumentos que destaquem a importância desse recorte na promoção da igualdade de direitos e aceitação das diferenças.

Recomenda-se uma investigação mais aprofundada, envolvendo diretamente representantes das organizações LGBTQIAP+, defensores da instalação dos banheiros e indivíduos de diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Isso permitiria uma compreensão mais clara dos impactos e das percepções daqueles diretamente envolvidos na questão dos banheiros LGBTQIAP+.

REFERÊNCIAS

Anthony, K. H., & Dufresne, M. P. (2007). Potty parity in perspective: gender and family issues in planning and designing public restrooms. *Journal of Planning Literature*, 21(3), 267-294.

Bastos, T. (2012). Unidos da Tijuca explica porque criou banheiro gay. 180 Graus. Recuperado em 04 maio 2013, de <http://180graus.com/noticias/unidos-da-tijuca-explica-porque-criou-banheiro-gay391206.html>



Blumenthal, D. (2014). *Little vast rooms of undoing: Exploring identity and embodiment through public toilet spaces*. Rowman & Littlefield.

Bunchaft, Maria Eugenia. (2016). Transexualidade e o “direito dos banheiros” no STF: uma reflexão à luz de Post, Siegel e Fraser. *Rev. Bras. Polít. Públicas (Online)*, Brasília, v. 6, nº 3, 2016 p. 222-243. doi: 10.5102/rbpp.v6i3.4112

Camenga, D. R., et al. (2019). US Adolescent and Adult Women’s Experiences Accessing and Using Toilets in Schools, Workplaces, and Public Spaces: A Multi-Site Focus Group Study to Inform Future Research in Bladder Health. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(18), 3338.

Carr, N. K. Following Bostock, How Employers Can Lead the Way to Embrace Transgender Employees in the Workplace (August 7, 2021). *Denver Law Review Forum* 2021, Available at: <https://ssrn.com/abstract=3901139>

Colliver, B., Coyle, A., & Silvestri, M. (2019). *The “Online Othering” of Transgender People in Relation to “Gender Neutral Toilets.” Online Othering*, 215–237. doi:10.1007/978-3-030-12633-9_9

Costa, J. (2012). Banheiro para gays na quadra da Unidos da Tijuca cria polêmica. *Extra*. Recuperado em 01 maio 2013, de <http://extra.globo.com/noticias/carnaval/banheiro-para-gays-na-quadra-da-unidos-da-tijuca-cria-polemica-813163.html>

Flanagan, M. (2014). Private needs, public space: public toilets provision in the Anglo-Atlantic patriarchal city: London, Dublin, Toronto and Chicago. *Urban History*, 41(2), 265-290.

Greed, C. (2019). Join the queue: Including women’s toilet needs in public space. *The Sociological Review*, 67(4), 908-926.

Heller, L. (2019). Human Rights to water and sanitation in spheres of life beyond the household with an emphasis on public spaces. Human Rights Council, UN.

Light, B., Mitchell, P., & Wikström, P. (2018). Big Data, method and the ethics of location: A case study of a hookup app for men who have sex with men. *Social Media+ Society*, 4(2), 2056305118768299.

Machado, A. (2012). Homossexuais recusam banheiros exclusivos em Feira Agropecuária. *Terra Magazine*. Recuperado em 5 maio 2013, de <http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamazonia/blog/2012/07/16/homossexuais-recusambanheiros-exclusivos-em-feira-agropecuaria/>

Mendonça, A. V. (2011). Banheiro gay é inaugurado com pompa na quadra da Unidos da Tijuca. *G1*. Recuperado em 1 maio 2013, de <http://g1.globo.com/carnaval/2011/noticia/2011/01/banheiro-gay-e-inaugurado-com-pompa-na-quadra-da-unidos-da-tijuca.html>

Silva, E. F., Sampaio, F. S. & Bezerra, P. H. A. (2022). O perigo de todes! Considerações em torno do banheiro neutro em Fortaleza. *O Público e o Privado*, V. 2, nº 42, 175-206. DOI: <https://doi.org/10.52521/20.8060>



Steyn, R. (2019). Constructed gender discrimination: Reflections on a long and winding road. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 8(5).

Watkins, P. J., & Moreno, E. (2017). *Bathrooms without Borders: Transgender Students Argue Separate is not Equal. The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 90(5-6), 166–171. doi:10.1080/00098655.2017.1361

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 01/12/2023

Aprovado em: 19/01/2024

Received in: December 01, 2023

Approved in: January 19, 2024